

NOTA TÉCNICA

nº **1**

**EGRESSOS DE
ENFERMAGEM: ANÁLISE
DA FORMAÇÃO PARA
ATUAÇÃO NO SISTEMA
ÚNICO DE SAÚDE**

Adriana Letícia Barbosa dos Santos
Ilma Pastana Ferreira
Marcia Bitar Portella
Ismari Perini Fulaneto

Belém, Pará - 2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP) Biblioteca da UEPA, Belém – PA.

A447s Santos, Adriana Letícia Barbosa dos.

Egressos de Enfermagem: análise da formação para atuação no Sistema Único de Saúde / Adriana Letícia Barbosa dos Santos; Ilma Pastana Ferreira; Marcia Bitar Portella; Ismari Perini Fulaneto. - Belém: Universidade do Estado do Pará, 2016.

19 p. il.

Série Nota técnica, nº1.

1. Egresso. 2. Enfermagem. 3. Formação. 4. SUS I. FERREIRA, Ilma Pastana. II. PORTELLA, Marcia Bitar. III. FULANETO, Ismari Perini. IV. Título.

CDD. 20ªed. 610.73

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Egressos de Enfermagem: análise da formação para atuação no Sistema Único de Saúde

Nota Técnica N° 01/2016

Adriana Letícia Barbosa dos Santos¹
Ilma Pastana Ferreira²
Marcia Bitar Portella³
Ismari Perini Fulaneto⁴

Esta Nota Técnica tem por objetivo apresentar os resultados da pesquisa intitulada: Egressos de Enfermagem: análise da formação para atuação no Sistema Único de Saúde.

O retorno de informações sobre o ensino ofertado, a partir da ótica dos egressos, pode constituir, ainda, de dados e subsídios essenciais à elaboração e efetivação de propostas de modificações nos currículos, nos processos de ensino-aprendizagem, na gestão universitária, permitindo também averiguar a trajetória profissional e acadêmica após a conclusão do curso (BRANDALISE, 2012), aspectos que corroboram que os resultados desta pesquisa irão favorecer outros estudos sobre a qualidade da formação dos profissionais de saúde na Região Norte. Diante disso, o estudo teve origem a partir do seguinte questionamento: o conhecimento sobre o SUS adquirido pelo egresso de enfermagem, durante sua graduação, contribui para o exercício de suas atividades profissionais nas redes de atenção à saúde?

O Sistema Único de Saúde (SUS), regulamentado pela Lei n° 8.080/1990, assinala “sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes” e “regula, em todo território nacional, as ações e serviços de saúde, executados isolada ou conjuntamente, em caráter permanente ou eventual, por pessoas naturais ou jurídicas de direito público ou privado” (BRASIL, 1990).

O processo de implantação do SUS gerou alteração nos padrões assistenciais de atendimento dos princípios estruturantes da saúde (universalidade, integralidade e equidade) exigindo a formação de um perfil “generalista” dos profissionais da área para atuação nos diferentes níveis de atenção à saúde, bem como o conhecimento das características da população atendida.

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem (DCNENF), aprovadas por meio da Resolução CNE/CES N°3/2001 (BRASIL, 2001) é um documento norteador que

¹ Especialista em Estratégia Saúde da Família/Universidade Federal do Pará. Diretora Geral/Faculdade Metropolitana da Amazônia.

² Doutora em Enfermagem/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora/Universidade do Estado do Pará.

³ Doutora em Pediatria/Universidade Federal de São Paulo. Professora/Universidade do Estado do Pará.

⁴ Mestre em Doenças Tropicais/Núcleo de Medicina Tropical/UFGA. Professora/Faculdade Metropolitana da Amazônia.

ênfata a formação de egressos com orientação para atuação no SUS nos cursos de graduação em Enfermagem e promove reflexos significativos da formação profissional sobre a melhoria da qualidade dos serviços em saúde.

A implantação e obrigatoriedade das DCNENF frisaram a relevância da reestruturação contínua e permanente dos processos de formação e currículos cujas exigências requerem, a partir de então, profissionais qualificados, comprometidos com o fortalecimento do SUS junto à situação epidemiológica do país e região (ALMEIDA, 2003; FAULK; PARKER; MORRIS, 2010).

Os processos de adequação dos Projetos Pedagógicos e matrizes curriculares às DCNENF em busca do fortalecimento da formação do enfermeiro com ênfase no Sistema Único de Saúde foram marcados por grandes desafios para a efetivação de mudanças na formação do enfermeiro, o que acarretou em rupturas de paradigmas, práticas e crenças (SILVA et al, 2012), tornando necessário a promoção da avaliação periódica de todo o processo de formação em enfermagem pela IES, bem como o acompanhamento das mudanças ocorridas no setor da Saúde e seus reflexos junto à formação dos profissionais de saúde com vistas ao atendimento dos princípios do SUS (COSTA, 2012).

Esta pesquisa adotou a avaliação conforme conceitua Giolo (2006), instrumento de pesquisa social aplicada, sistemática, planejada e dirigida; que objetiva reconhecer, coletar e fornecer de forma válida e confiável, informações suficientes e relevantes para colaborar o juízo de valor dos diferentes componentes de um programa ou de um conjunto de atividades específicas, para gerar resultados concretos e comprovados que subsidiem a tomada de decisão ou a solução de problemas e, ainda, promover o conhecimento e a compreensão dos fatores associados ao êxito ou ao fracasso de seus resultados.

Cabe destacar, contudo, que apesar da nona dimensão do SINAES fazer referência à política de atendimento a estudantes e egressos como prática que possibilita à comunidade acadêmica confrontar a qualidade da formação recebida com as competências requeridas no exercício profissional, poucos ainda são os estudos que abordam e avaliam a opinião dos egressos nos aspectos considerados relevantes no processo formativo, sobretudo a realidade dos egressos de IES do Estado do Pará.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a formação do egresso de um Curso de Enfermagem, no Pará, para atuação no Sistema Único de Saúde.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional de corte transversal e abordagem quantitativa, descritivo e analítico, desenvolvido em ambiente virtual na Plataforma Google[®] Formulários, tendo como alvo os egressos do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Amazônia.

Os participantes do estudo foram egressos que concluíram o curso no período de outubro de 2011 a junho de 2013. Ao final do prazo previsto para a coleta de dados obteve-se 125 formulários, os quais foram incluídos no estudo, caracterizando assim amostragem por conveniência, porém sem prejuízo da Normalidade, visto que, para $n > 30$, a distribuição amostral das médias é aproximadamente Normal (SULLIVAN, 2008; GOSLING, 2004).

A fim de garantir os aspectos éticos desta pesquisa, foram respeitadas as Normas de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, estabelecidas na Resolução n° 466/2012 (BRASIL, 2012) do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da FAMAZ (CEP/FAMAZ), sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de n°49155515.6.0000.5701.

Os sujeitos da pesquisa receberam via *e-mail*, a carta de apresentação do estudo e o TCLE conforme disposto na Resolução N° 466/12. Após o aceite e com o preenchimento do TCLE, automaticamente foi direcionado ao preenchimento do questionário *online*.

O questionário *online* foi elaborado na plataforma Google Drive. Apesar de o questionário ser enviado para o e-mail pessoal de cada participante, as respostas geradas não permitiam identificar o autor das respostas.

No item do questionário, relativo à formação para o SUS, a pesquisadora adaptou do formulário sobre avaliação do Pró-Saúde/PET-Saúde⁵ realizado pelos estudantes bolsistas e voluntários vinculados ao Programa, disponibilizado *online* na base de dados do *FormSUS*, pela Coordenação Geral de Ações Estratégicas em Educação na saúde do Ministério da Saúde.

O questionário foi construído contendo três partes, sendo assim distribuídas: i) parte I, abordagem a respeito da caracterização social e econômica do respondente; ii) parte II, coleta de dados sobre as características do Curso de graduação a respeito da formação para SUS e iii) parte III, coleta de informações a respeito da atuação do respondente no mercado de trabalho.

⁵ Programa interministerial MEC/MS, reorientação da formação Profissional em Saúde integrado ao Programa de educação pelo trabalho para Saúde no SUS, conforme portarias (n° 3019 de 26/11/2007 e n° 421 de 03/03/2010)

O banco de dados foi gerado automaticamente pelo aplicativo sendo estes resultados analisados estatisticamente.

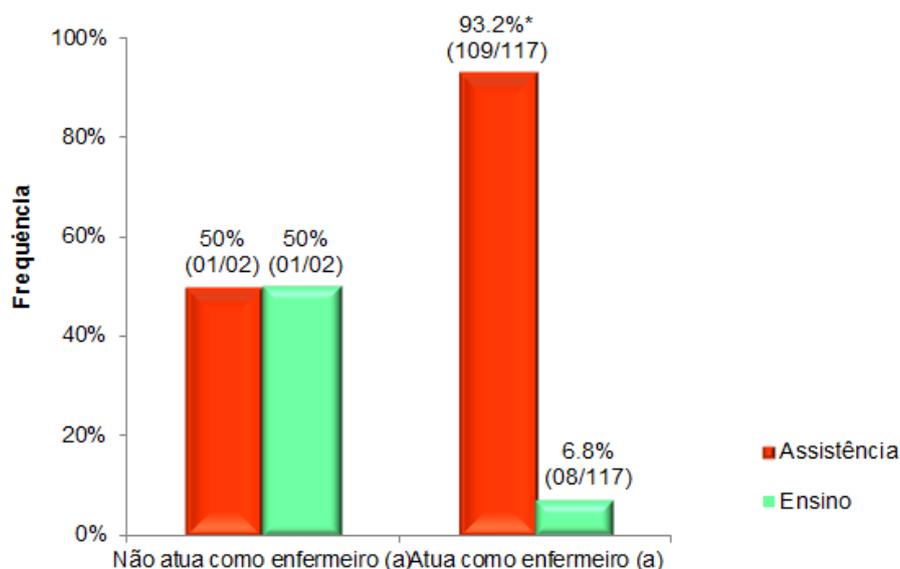
Os dados referentes às características socioeconômicas e demográficas foram tratados utilizando estatística descritiva, expressos sob a forma de Média \pm Desvio Padrão, Intervalo de Confiança de 95%, e/ou de frequências absoluta e relativa, conforme o caso, e apresentados em Quadros e/ou gráficos.

O teste do Qui-Quadrado (Aderência) foi utilizado para comparar as frequências observadas entre as categorias de uma mesma variável em um único grupo e a independência ou associação entre as diferentes categorias de uma variável em dois ou mais grupos independentes foi testada pelo teste G de Independência; em caso de significância estatística, a avaliação foi complementada pela Análise de Resíduos do Qui-Quadrado. No caso de variáveis quantitativas, a diferença entre duas médias independentes foi testada pelo teste *t* de Student. Todos os testes foram executados com o auxílio do software BioEstat 5.4 (AYRES, 2014), e resultados com $p \leq 0.05$ (bilateral) foram considerados significativos.

3. ACHADOS PARA REFLEXÃO

O perfil dos egressos de enfermagem encontrados no estudo constituiu-se de idade média de 36.3 anos, sexo feminino, estado civil casado, residente em casa própria quitada, com renda mensal entre 4 e 5 salários-mínimos, contribuindo ativamente para a renda familiar, possuem especialização em nível de pós-graduação *Lato sensu* na área da enfermagem, concluída nos programas oferecidos pela própria Instituição da graduação, são enfermeiros, com registro no COREN, atuando nas Redes de Atenção à Saúde do SUS predominantemente no nível Primário, com tempo médio para início da atuação como profissionais da enfermagem de seis meses.

Quanto à distribuição dos egressos do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Amazônia de acordo com a atuação profissional e os ambientes de atuação dos egressos do Curso de Enfermagem, 93.6% (117/123) exercem as funções da enfermagem, estando a maioria (93.2%, 109/117) na Assistência e apenas oito (6.8%) no Ensino (Gráfico 2). Dos seis que não trabalham como enfermeiros, quatro (66.7%) informaram a área de atuação; dos que informaram, um (50%) atua na Assistência à saúde e um (50%) atua no Ensino (**FIGURA 1**), e a alegação apresentada para não exercerem suas funções profissionais foram “baixa remuneração oferecida” (03/06, 50%) e “ausência de vagas para enfermeiro no mercado de trabalho” (03/06, 50%).



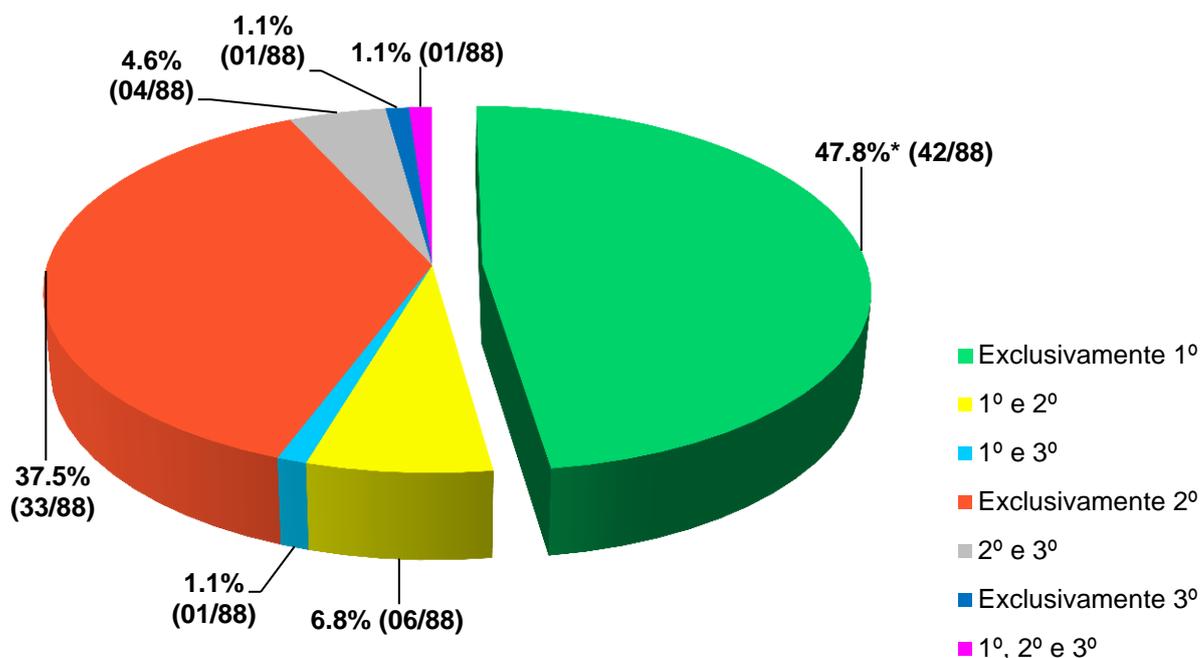
$p < 0.0001$ (Qui-quadrado de aderência). *Estatisticamente significativo. ^aEgressos com inscrição no Conselho de classe (COREN).

FIGURA 1. Distribuição dos egressos do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Amazônia de acordo com a atuação profissional. Belém, Março-Junho-2016.

FONTE: Protocolo de pesquisa.

Com relação à distribuição dos egressos do Curso de Enfermagem da IES pesquisada que atuam como enfermeiros nos níveis de atenção à saúde do SUS, a pesquisa revelou que 71,6% (88/125, $p < 0.0001$) dos entrevistados atuam como enfermeiros nas Redes de Atenção à Saúde do SUS e, destes, 47,8% (42/88; $p < 0.0001$) atua exclusivamente no nível Primário, sendo que 13,6% (12/88) atuam em mais de um nível da Atenção (**FIGURA 2**). Excluindo quatro entrevistados não indicaram em qual setor atuam, observa-se que na Assistência à Saúde reúne 84,5% (71/84; $p < 0.0001$) dos egressos atuantes nos três níveis da RAS, e apenas 15,5% (13/84) atuam na Gestão dos Serviços de Saúde; considerando apenas os a atuação exclusiva no nível Primário de Atenção, a Assistência continua contando com maior proporção de enfermeiros da amostra (71,1%, 27/38; $p = 0.0150$) quando comparado à Gestão.

Quanto aos 37 egressos que não estão na RAS, 7 participantes da pesquisados não expuseram as razões pelas quais não atuam como enfermeiros da Rede. 43,3% (13/30) declararam motivos relacionados à “oportunidade” e a mesma proporção (43,3%) declarou “falta de interesse em atuar nessa área” e a minoria (6,7%, 02/30) alegou identificar-se com a área hospitalar ou não ter sido qualificada para atuar no SUS (6,7%, 02/30) ($p = 0.0011$).



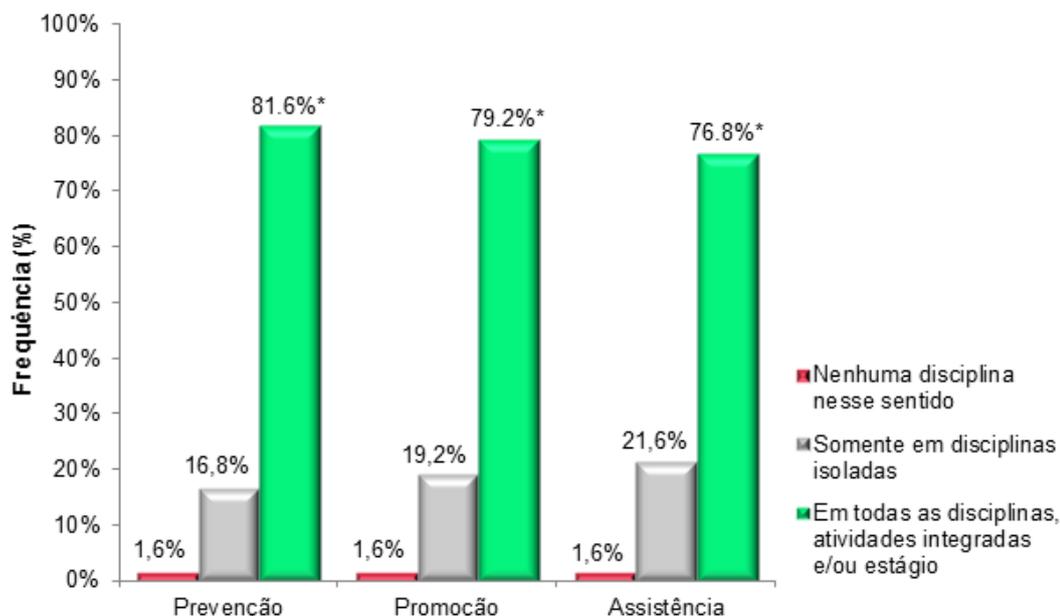
$p < 0.0001$ (Qui-Quadrado de aderência). *Estatisticamente significativo.

FIGURA 2. Distribuição dos egressos do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Amazônia que atuam como enfermeiros nos níveis de atenção à saúde do SUS. Belém, Março-Junho-2016.

FONTE: Protocolo de pesquisa.

Com vistas a analisar a formação no curso de graduação para atuação no SUS, os participantes foram indagados sobre as práticas de promoção, prevenção e assistência à saúde vivenciadas durante a graduação, quer nas redes de atenção à saúde do SUS ou em diferentes serviços aos quais eles tiveram contato e desenvolveram atividades, como as Unidades Básicas de Saúde (UBS), nas comunidade, nos ambulatórios especializados, nos hospitais (geral e de especialidades).

Quanto às práticas de promoção à saúde, a maioria (81.6%, 102/125; $p < 0.0001$) respondeu tê-las vivenciado “em todas as disciplinas, atividades integradas e/ou estágio”, sendo esta a opinião também da maioria em relação às práticas de prevenção (79.2%, 99/125; $p < 0.0001$) e assistência à saúde (76.8%, 96/125; $p < 0.0001$) (**FIGURA 3**).



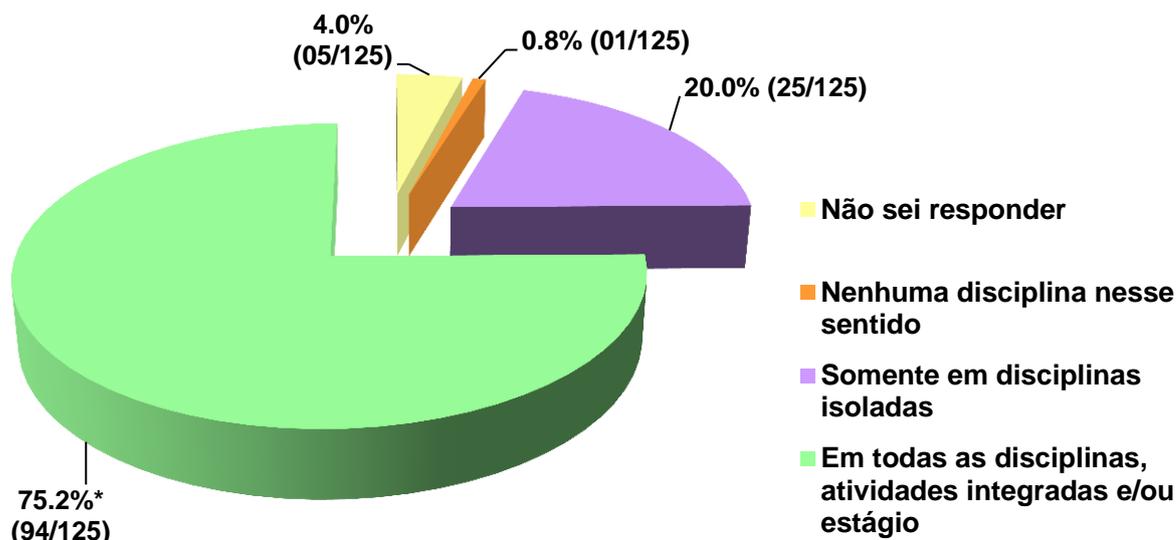
Prevenção: $p < 0.0001$, Promoção: $p < 0.0001$ e Assistência: $p < 0.0001$ (Qui-quadrado de aderência).
*Estatisticamente significativo.

FIGURA 3. Distribuição dos egressos do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Amazônia quanto à percepção de, durante a graduação, ter vivenciado as práticas de promoção, prevenção e assistência à saúde. Belém, Março-Junho-2016.

FONTE: Protocolo de pesquisa.

Outros aspectos do Curso, também relacionados às propostas pedagógicas que priorizam o SUS na graduação em Enfermagem realizada na IES foram revelados. Quanto à participação, enquanto graduandos, em atividades elaboradas a partir de diagnósticos que consideraram as necessidades de saúde da população ou da comunidade, 68,8% (86/125, $p < 0.0001$) dos egressos reconheceu que essa inserção ocorreu “em todas as disciplinas, atividades integradas e/ou estágio”; o mesmo julgamento foi feito por 68,0% (85/125; $p < 0.0001$) dos entrevistados quando questionados sobre o desenvolvimento de atividades de educação em saúde, promoção e prevenção à saúde em diferentes cenários de prática do SUS e também por 64,8% (81/125; $p < 0.0001$) dos respondentes quanto à oportunidade de trabalhar, estagiar, pesquisar ou realizar atendimento clínico, de educação em saúde e ações de promoção que integrassem estudantes de outros cursos ou outras formações da saúde.

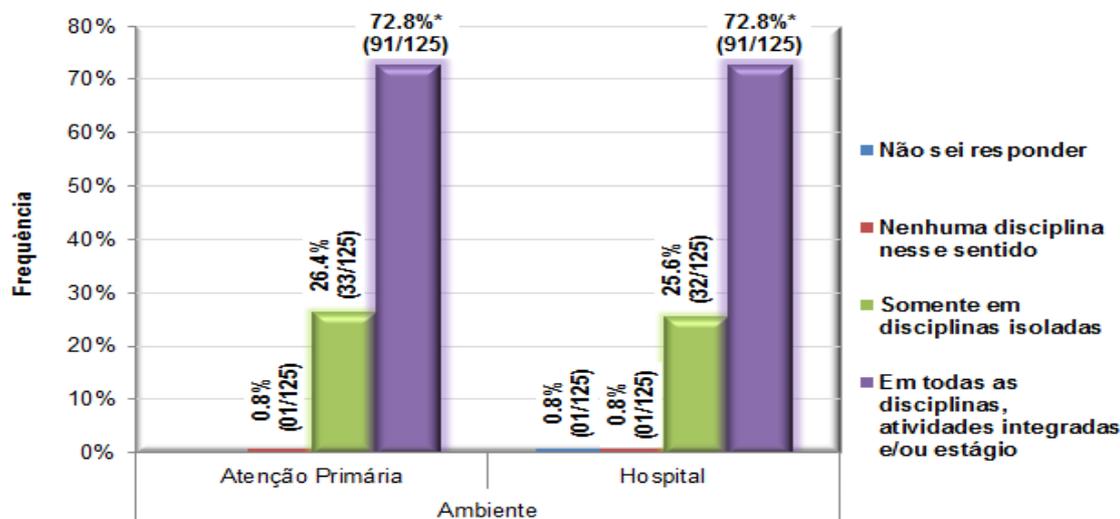
Em relação à formação para atuar como gestor ou na gestão do SUS, mais da metade dos egressos (58,4%, 81/125) revelou existir essa abordagem “em todas as disciplinas, atividades integradas e/ou estágio”, 34,4% (43/125) a perceberam “somente em disciplinas isoladas”, 5,6% (07/125) alegaram que a mesma não esteve presente em “nenhuma disciplina nesse sentido” e 1,6% (02/125) não souberam responder ($p < 0.0001$). Dos egressos entrevistados, 38,4% (48/125) atuam no gerenciamento de Programas de saúde do SUS e



$p < 0.0001$ (Qui-Quadrado de aderência). *Estatisticamente significativo.

FIGURA 5. Distribuição dos egressos do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Amazônia quanto à percepção relacionada ao compromisso do corpo docente para cumprir o projeto Pedagógico do Curso. Belém, Março-Junho-2016.

FONTE: Protocolo de pesquisa.



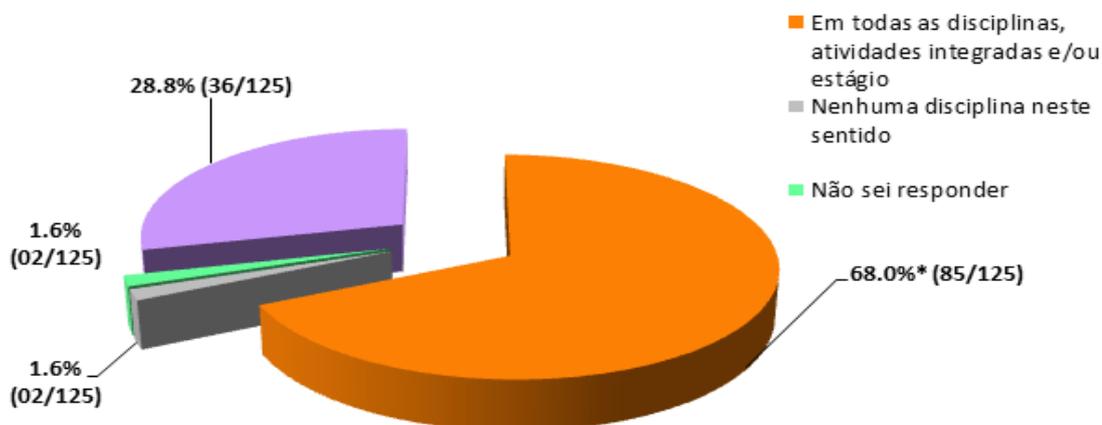
$p < 0.0001$ (Qui-Quadrado de aderência). *Estatisticamente significativo.

FIGURA 6. Distribuição dos egressos do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Amazônia quanto à percepção relacionada ao engajamento dos preceptores na orientação do ensino na prática do serviço nos ambientes da atenção primária e hospitalar. Belém, Março-Junho-2016.

FONTE: Protocolo de pesquisa.

Quanto à oferta, capacitação e motivação dos discentes e, também, os diferentes ambientes de práticas, os egressos responderam sobre a capacitação e motivação recebida pela

Instituição para atuação clínica dentro do SUS e sobre a contribuição dos módulos ‘Estágio Supervisionado I e II’, desenvolvidos na área hospitalar e na atenção básica, para seu desempenho profissional. À primeira pergunta, 68.0% (85/125; $p < 0.0001$) dos egressos concordou que foram “capacitados e motivados em todas as disciplinas, atividades integradas e/ou estágio” (FIGURA 7).



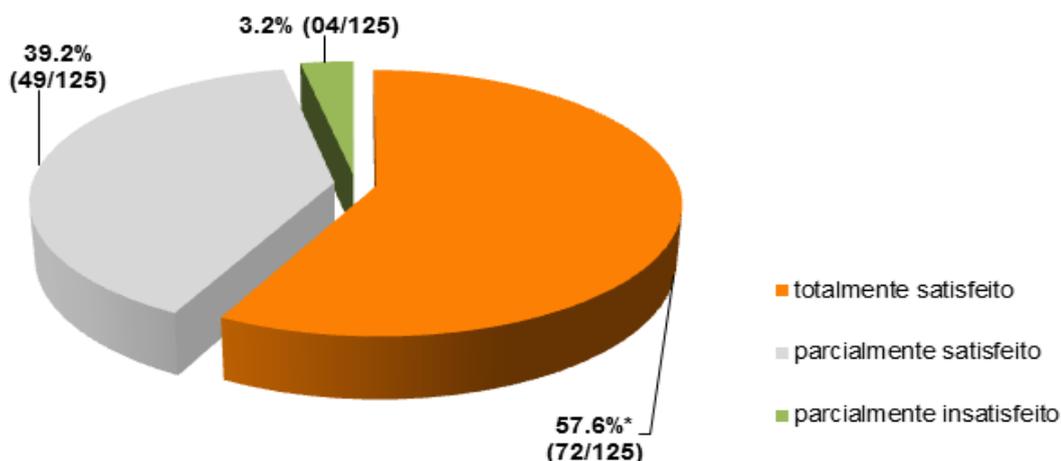
$p < 0.0001$ (Qui-Quadrado de aderência). *Estatisticamente significativo.

FIGURA 7. Distribuição dos egressos do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Amazônia quanto à percepção relacionada à capacitação e motivação para atuação clínica dentro do SUS. Belém, Março-Junho-2016.

FONTE: Protocolo de pesquisa.

Com relação à contribuição dos módulos de ‘Estágio Supervisionado’, 79.2% (99/125; $p < 0.0001$) responderam que eles “contribuíram plenamente” para o seu desempenho profissional.

Quanto à satisfação com a formação recebida durante a Graduação em Enfermagem, no tocante à atuação no SUS, a maioria (57.6%, 72/125; $p < 0.0001$) dos egressos afirmou estar “totalmente satisfeitos”, 39.2% (49/125) consideraram-se “parcialmente satisfeitos” e 3.2% (04/125) revelaram estar “parcialmente insatisfeitos”; destes, apenas um egresso justificou sua resposta, relatando considerar a “carga horária insuficiente para o contexto de atendimento do SUS” (FIGURA 8). Nenhum participante da pesquisa revelou estar “totalmente insatisfeito”.

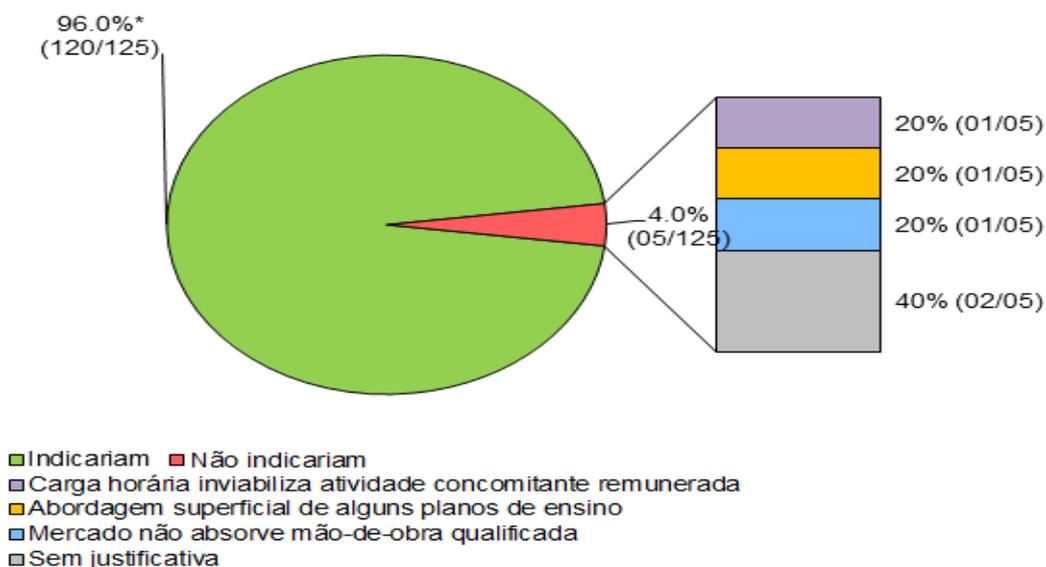


$p < 0.0001$ (Qui-Quadrado de aderência). *Estatisticamente significativo.

FIGURA 8. Distribuição dos egressos do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Amazônia quanto à percepção relacionada à formação recebida durante a Graduação em Enfermagem, no tocante à atuação no SUS. Belém, Março-Junho-2016.

FONTE: Protocolo de pesquisa.

Por fim, 96.0% (120/125) dos egressos afirmaram que indicariam o Curso de Enfermagem da Instituição para outras pessoas e, dentre os que não indicariam, há relatos de que a carga horária e as demais exigências inviabilizam atividade remunerada concomitantemente (01/05, 20.0%), ou que o mercado de trabalho não absorve a mão-de-obra qualificada (01/05, 20.0%), ou que alguns planos de ensino deixaram de ser cumpridos com exatidão (01/05, 20.0%); dois egressos (40.0%) não justificaram (**FIGURA 9**).



$p < 0.0001$ (Qui-Quadrado de aderência). *Estatisticamente significativo.

FIGURA 9. Distribuição dos egressos do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Amazônia quanto à disposição em indicar o curso de Graduação em Enfermagem. Belém, março-junho/2016.

FONTE: Protocolo de pesquisa.

4. DESAFIOS PARA REFLEXÃO/AÇÃO

A pesquisa mostrou que a formação contribuiu de forma significativa para o exercício das atividades profissionais em todos os níveis de atenção à saúde do SUS, porém pontos importantes, revelados nas respostas da minoria dos egressos participantes da pesquisa, descritos a seguir, exigem reflexão e intervenção da Coordenação do curso de graduação visto que parecem expor situações de não-conformidade da prática vivenciada na graduação com as propostas do Projeto Pedagógico do referido curso e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Enfermagem quanto ao item formação para o SUS. São eles:

1 – Verificar, na estrutura curricular, as disciplinas que tratam do SUS e analisar de que maneira ocorre a formação do enfermeiro com ênfase no SUS de forma a garantir o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Enfermagem, visto que foi identificado na pesquisa, dentre os motivos para não atuação nos níveis de atenção à saúde do SUS, em 28,4% (37/125) dos casos, que, além da falta de oportunidade e desinteresse em atuar na área, não houve qualificação para atuação. Propõe-se ainda que o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Enfermagem reavalie o Projeto Pedagógico do Curso incluindo as atividades voltadas ao SUS, desde o primeiro período, trabalhando de forma integrada nas atividades de ensino, extensão e iniciação científica, trazendo a perspectiva do SUS como escola.

2 – Atentar sobre o desenvolvimento, durante a graduação, de atividades de promoção, prevenção e assistência à saúde nos diversos cenários de prática que envolvem o SUS, uma vez que, uma minoria de egressos respondeu ter vivenciado “somente em disciplinas isoladas” as práticas de prevenção (16,8%; 21/125), promoção à saúde (19,2%; 24/125) e assistência (21,6%; 27/125). Da mesma forma, outros partícipes (1,6%; 6/125), nas três categorias analisadas, revelaram que não houve no currículo nenhuma disciplina voltada às práticas de prevenção, promoção à saúde e assistência à saúde. Indica-se a necessidade do NDE do Curso de Bacharelado de Enfermagem reavaliar o ementário das disciplinas existentes na matriz curricular bem como realizar o planejamento integrado das atividades das disciplinas por período e a inter-relação transversal e horizontal dos conteúdos curriculares entre os períodos de forma que as atividades de promoção, prevenção e assistência à saúde se tornem abrangentes do 1º ao 10º período.

3 - Estabelecer que as atividades desenvolvidas nos momentos de práticas sejam subsidiadas por diagnósticos que considerem as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país/região, visto que 31,2% (39/125) dos

respondentes reconheceu que as ações realizadas na graduação não partiram de um perfil epidemiológico e das necessidades reais da população, o que contraria o preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Enfermagem. Aponta-se a necessidade de ressignificar as atividades práticas existentes nas disciplinas de forma a superar o ensino da clínica e do estudo do processo saúde-doença em indivíduos com objetivo de tratar e curar casos isolados e implantar o enfoque epidemiológico do país/região e das necessidades reais da população destacando a ocorrência de doenças, mortes, quaisquer outros agravos ou situações de risco à saúde na comunidade, ou em grupos dessa comunidade, efetivando estratégias de melhoria do nível de saúde das pessoas que compõem a comunidade, fortalecendo, dessa forma, o papel do enfermeiro como agente de transformação social.

4 – Observar se as atividades teóricas e práticas que permeiam a formação do enfermeiro na FAMAZ ocorrem de forma integrada e interdisciplinar, bem como se há interação multiprofissional nas diversas áreas de saúde da IES, uma vez que 35,2% (44/125) dos participantes asseguraram não ter tido oportunidade de trabalhar, estagiar, pesquisar ou realizar atendimento clínico, de educação em saúde e ações de promoção que integrassem estudantes de outros cursos ou outras formações da saúde. Propõe-se o desenvolvimento de um planejamento semestral integrado, multiprofissional e interdisciplinar desenvolvido pelos diversos cursos de graduação da área da saúde da IES no âmbito das atividades práticas de ensino e extensão nos mesmos campos de atuação, com vistas a superar a situação apontada do conhecimento fragmentado e destacar a necessidade do trabalho das diversas profissões para um cuidado mais integral, eficaz e eficiente.

5 – Identificar as possíveis fragilidades nos diferentes cenários de prática que envolvam o SUS já que 32% (40/125) dos egressos afirmaram que, enquanto graduandos, não houve o desenvolvimento de atividades de educação em saúde, promoção e prevenção à saúde nestes espaços de atividades práticas. Sugere-se a efetivação da integração ensino-serviço a partir da elaboração de um plano articulado e contínuo de melhoria das ações e serviços desenvolvidos nos cenários de estágio/prática, e este deve ser realizado com base no diagnóstico situacional de cada campo de atuação dos cursos de graduação, implantando e/ou fortalecendo os programas de saúde estabelecidos pelo SUS e potencializando o processo ensino-aprendizagem.

6 – Garantir que a formação do enfermeiro na FAMAZ seja capaz de dotar o profissional de conhecimentos relacionados ao exercício da Administração e Gerenciamento, sobretudo na atuação como gestor ou na gestão dos programas de atenção à saúde do SUS, visto que 5.6% (07/125) dos egressos pesquisados alegaram não existir “nenhuma disciplina nesse sentido”. Indicamos a reformulação do ementário do Curso de Bacharelado em Enfermagem de forma

que a abordagem da Administração e Gerenciamento seja inserida nas diversas ementas dos componentes curriculares específicos desenvolvidos ao longo do curso e não somente em uma disciplina isolada como acontece na matriz vigente.

7 – Atentar para a necessidade de qualificação docente no que trata o SUS como modelo referencial de atenção à saúde, pois, na visão de parte dos egressos (31/125; 24,8%) um grupo do corpo docente do curso avaliado parece ainda não desenvolver suas disciplinas de forma a referenciar o SUS como ‘modelo assistencial ou de atenção à saúde’, e ainda nem todos os preceptores possuem bom engajamento na orientação do ensino na prática do serviço nos ambientes da atenção primária e hospitalar para alguns pesquisados (27.2%, 34/125). Sugere-se a realização de cursos de educação continuada para os docentes de forma a garantir o fortalecimento do SUS enquanto “modelo assistencial ou de atenção à saúde” e ainda propomos que a IES promova o curso de formação de preceptor para o SUS com vagas destinadas à comunidade interna e externa.

8 – Criar estratégias que garantam a ênfase do Sistema Único de Saúde ao longo do desenvolvimento dos componentes curriculares da matriz de formação, utilizando as metodologias ativas (como a problematização), tornando o aluno agente ativo no processo de construção e consolidação do conhecimento voltado para o SUS, uma vez que, quando questionados quanto à capacitação e motivação dos discentes, 32% (40/125; $p < 0.0001$) dos egressos não demonstraram ter sido “capacitados e motivados em todas as disciplinas, atividades integradas e/ou estágio” para atuação clínica dentro do SUS.

9 – Realizar avaliação periódica das disciplinas de Estágio Supervisionado I e II e do perfil de habilidades e competências desenvolvidas por estes componentes curriculares visto que 20,8% (26/125) dos egressos asseguraram que o Estágio supervisionado contribuiu parcialmente para a formação e/ou não contribuiu para o seu desempenho profissional. Sugere-se a atualização do regulamento do estágio curricular supervisionado com a inclusão das práticas de formação a partir de eixos articuladores dos principais conhecimentos teóricos constituídos ao longo do curso de Bacharelado em Enfermagem, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional que ampliem e fortaleçam conhecimentos e competências necessário ao exercício do cuidar e buscando atender as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem.

10 - Criar um Portal do Egresso no site da IES, desenvolvido para ser um canal permanente e dinâmico de comunicação entre a instituição e seus egressos, possibilitando um vínculo contínuo, bem como buscando estender e estreitar a relação de confiança já estabelecida.

11 - Estimular a educação continuada promovendo cursos de aperfeiçoamento (presenciais e on line) com preços diferenciados para egressos.

12 – Propõe-se a criação do curso de pós-graduação *lato sensu* na área de Atenção Primária a Saúde visto que os achados da pesquisa revelaram que a maior parte dos egressos, apesar de atuarem profissionalmente na atenção primária à saúde, realizam especialização na área hospitalar pela escassez de cursos voltados à sua área de atuação.

13 – Alterar os regulamentos dos órgãos colegiados da IES no que tange à composição destes órgãos, tornando o egresso membro efetivo e ativo, com vez e voz, nos Colegiados de Curso e no Conselho Superior.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que os resultados encontrados e encaminhados por meio desta nota técnica à Coordenação de Enfermagem sejam importantes subsídios à ampliação da avaliação do Curso e sirvam como instrumentos para o aperfeiçoamento das unidades curriculares voltadas ao SUS.

É importante salientar que a matriz curricular de formação dos egressos partícipes do estudo teve integralização em 4 anos e 3500 horas, tendo sido a mesma substituído no ano 2010, sob recomendação da legislação vigente, por nova matriz curricular com 4000 horas e integralização em 5 anos.

Assim, sugere-se à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem que seja realizado um estudo com os alunos de graduação em enfermagem, com formação em andamento, para que possam ser corrigidas as possíveis falhas no processo de formação antes do término do curso, e, desta forma, favorecer o alcance do perfil do egresso estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais no que tange à formação para o SUS.

Diante dos desafios apontados, a coordenação do Curso deve contar com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o qual, conforme prerrogativas legais educacionais e o Instrumento de Avaliação dos cursos de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico, a partir da metodologia da construção coletiva.

Dessa forma, orienta-se que a Coordenação requeira a participação do NDE para superação dos desafios apontados nesta Nota Técnica uma vez que o NDE tem, dentre suas atribuições, a revisão e atualização do Projeto Pedagógico do curso, a reestruturação curricular, a supervisão das formas de avaliação e acompanhamento do curso, a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, o zelo pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no PPC, o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Destaca-se ainda a existência de um movimento de discussão do ensino de Enfermagem no Brasil, desenvolvido pelas entidades de classe de enfermagem, no sentido de buscar melhorias à qualidade da formação oferecida mediante o processo de revisão e atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Enfermagem visando que a formação de enfermeiros responda aos desafios das sociedades contemporâneas, contemplando e valorizando a formação voltada para o SUS.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. **As novas diretrizes curriculares para os cursos da área de saúde**. Londrina (PR): Rede Unida, 2003.

AYRES, Manuel. et al. **BioEstat 5.4**: Aplicações Estatísticas nas Áreas das Ciências Biológicas e Médicas. Belém: UFPA, 2014. (Software)

BRANDALISE, M. Â. T. Avaliação dos cursos de graduação na perspectiva dos egressos: um indicador de avaliação institucional. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, IX. **Anais...2012**

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Estabelece as diretrizes e funcionamento de saúde. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 set. 1990.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/ CES n. 3, de 7 novembro de 2001. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília (DF), 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37.

_____. Ministério da Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde** de 12 de dezembro de 2012. Brasília, DF, 2012.

COSTA, D. F. B. Nem dama, nem freira, enfermeira ou do ideário pedagógico da profissionalização de enfermagem no Brasil (1931-1961). Universidade Estadual de Maringá. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.45, p. 359-359, mar 2012.

FAULK, D. R.; PARKER, F. M.; MORRIS, A. H. Reforming perspectives: MSN graduates' knowledge, attitudes and awareness of self-transformation. **International journal of nursing education scholarship**, v. 7, p. Article24, 2010.

GIOLO, J.; RISTOFF, D. O SINAES como Sistema. **RBPG**. Brasília: v.3, n.6, p. 193-213, Dez 2006. Disponível em: <http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/rbpg/vol.3_6_dez2006/Est_Artigo2_n6.pdf . Acesso em: 15 julho de 2013.

GOSLING, J. **Introductory Statistics**. Glebe: Pascal Press, 2004. 342 p.

SILVA, K. L. et al. Expansão dos cursos de Graduação em Enfermagem e mercado de trabalho: reproduzindo desigualdades? **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 3, p. 406-413, jun. 2012.

SULLIVAN, L. **Essentials of biostatistics**. [s.l.] Jones and Bartlett, 2008.